

O GLOBO

Cinema: Daniel Filho volta a brilhar como ator esta semana • 2

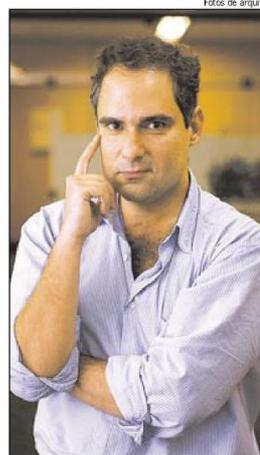
SEGUNDO CADERNO

Arte: Antonio Dias mostra novos trabalhos em Ipanema • 10

QUINTA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 2004

Jabuti 2004: Carvalho, Sérgio, Alexei

O autor de 'Mongólia', Bernardo Carvalho, ganha outro prêmio literário e fica à frente de Chico Buarque



Fotos de arquivo

Fábio Sabro

Daniela Birman

Bernardo Carvalho, Sérgio Sant'Anna e Alexei Bueno são os premiados de 2004 de três das mais nobres categorias do Jabuti, concedido anualmente pela Câmara Brasileira do Livro (CBL). Os três conquistaram, respectivamente, o primeiro lugar nas categorias romance, contos e/ou crônicas e poesia. A apuração das 17 categorias do prêmio foi realizada na sede da CBL, em São Paulo. A cerimônia de premiação, entretanto, só ocorrerá no dia 9 de setembro, no Memorial da América Latina, quando também serão anunciados os livros do ano em ficção e em não-ficção. Outros vencedores do disputado prêmio são o jornalista Caco Barcellos, por "Abusado" (categoria reportagem/biografia), e o sociólogo Francisco de Oliveira, por "Crítica à razão dualista — O ornitorrinco" (ciência social).

Bernardo Carvalho venceu com "Mongólia" (Companhia das Letras), romance no qual um diplomata sai em busca de um fotógrafo desaparecido nos montes Altai, numa jornada em que acaba por se encontrar com um duplo de si próprio. O livro já tinha sido escolhido o melhor romance de 2003 pela Associação Paulista de Críticos de Arte (Apeca). E, além disso, Carvalho conquistou no ano passado, junto com Dalton Trevisan, o Prêmio Portugal Telecom por seu "Nove noites". Já Alexei Bueno venceu com sua "Poesia reunida" (Nova Fronteira), obra que reúne dez livros de poesia, desde o primeiro, publicado quando ele tinha 21 anos, em 1984, até o último — "Os resistentes" — de 2001.

É seu primeiro Jabuti. Francamente, eu nunca espero nada e não estava pensando na possibilidade. É uma satisfação muito grande — comemorou Bueno.

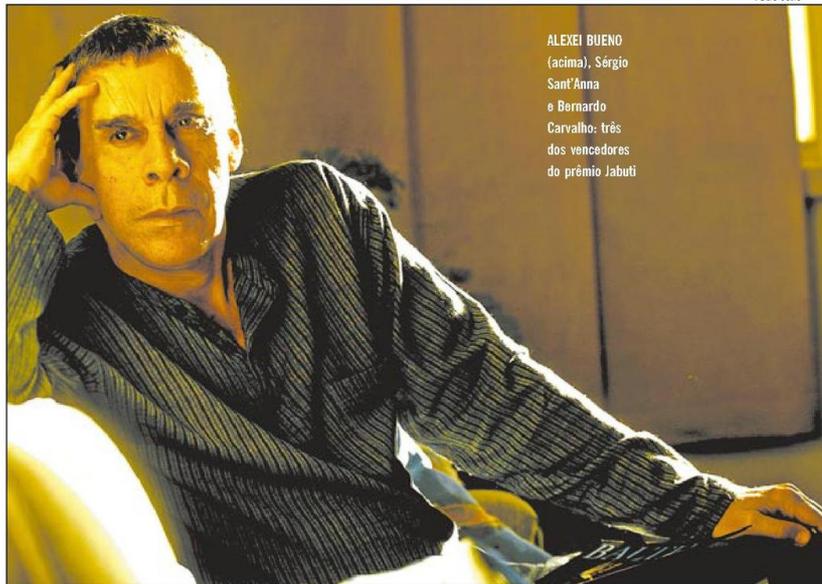
E foi com as 16 histórias do elogiadíssimo e sombrio "O voo da madrugada" (Companhia das Letras) que outro carioca, o escritor Sérgio Sant'Anna, obteve seu quarto Jabuti. O autor recebeu a notícia enquanto releta o rascunho do novo texto que está escrevendo, chamado "Nebliana", que ele ainda não sabe se vai virar novela ou ficará apenas como conto.

— Eu mereci, né? Estava trabalhando — brincou ele, cujo último Jabuti havia sido pelo romance "Um crime delicado" (1998).

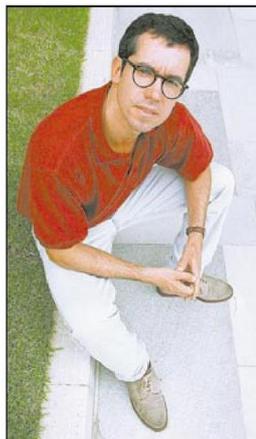
Em seis categorias, diversos empates

• O Jabuti 2004 teve empates em seis categorias: contos e crônicas, ciências humanas, poesia, didático ou paradidático do ensino fundamental e médio, reportagem e biografia, teoria/crítica literária. Além disso, na categoria infantil, devido ao empate de sete obras em primeiro lugar, o resultado só será anunciado nos próximos dias, depois de a comissão do prêmio realizar uma nova avaliação. Entre os sete empatados estão a escritora Rachel de Queiroz ("Memórias de menina"), falecida ano passado; o índio Daniel Mundurucu ("Você lembra, pai?"); e Ana Maria Machado, a vencedora do Hans Christian Andersen (o Nobel da literatura infanto-juvenil), por "Abrindo caminho".

• O recorde dos títulos empatados foi na categoria biografia e reportagem, na qual quatro obras ficaram em segundo lugar: "Deus é inocente" (Globo), de Carlos Dorneles; "Carnaval do Fogo", de Ruy Castro (Companhia das Letras); "O beijo da morte" (Objetiva), de Carlos Heitor Cony e Anna Lee; e "Anos



ALEXEI BUENO (acima), Sérgio Sant'Anna e Bernardo Carvalho: três dos vencedores do prêmio Jabuti



Uma efervescência de novos prêmios

Jabuti dá prestígio, mas as novas premiações pagam bem

• O Prêmio Jabuti é concedido pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) desde 1959, sem interrupção. É dos que mais prestígio dão no Brasil ao escritor premiado, embora a recompensa financeira não seja elevada, se comparada aos novos prêmios literários que têm surgido nos últimos anos. O primeiro colocado em cada categoria recebe R\$ 1 mil, enquanto os autores do livro do ano — nas categorias ficção e não-ficção — ganham R\$ 15 mil cada um.

A tradição e o fato de ser um prêmio representativo de todo o mercado editorial — nas suas 17 categorias, o Jabuti contempla tradutores, capistas, autores de obras didáticas — mantêm-se como uma diferença em relação aos demais prêmios. Entre esses destacam-se o Portugal Telecom, que teve sua primeira edição no ano passado, e o Zaffari & Bourbon, concedido na Jornada Nacional de Literatura, em Passo Fundo (RS). O Portugal

Telecom, que esta semana divulgou os 30 finalistas para 2004 — entre os quais alguns dos vencedores do Jabuti, como Bernardo Carvalho, Chico Buarque e Sérgio Sant'Anna — dará R\$ 100 mil à melhor obra de criação literária de 2003, o que inclui livros de diferentes gêneros, como romance, contos, poesia, crônica. O segundo colocado ganhará R\$ 30 mil e o terceiro, R\$ 20 mil. O Zaffari & Bourbon também dá R\$ 100 mil ao vencedor.

Também são importantes os prêmios concedidos pela Academia Brasileira de Letras, como o Machado de Assis, para o conjunto da obra, de R\$ 75 mil, e outros quatro nos gêneros de poesia, ficção, ensaio e literatura infanto-juvenil, no valor de R\$ 36 mil cada. Além disso, a ABL é responsável por escolher o ganhador do Prêmio José Ermirio de Moraes, de R\$ 75 mil. A Biblioteca Nacional também está criando um novo prêmio, no valor de R\$ 80 mil.

70" (Senac), de Lucy Dias. Neste caso, não houve terceiro lugar na categoria.

Já os poetas Alphonsus de Guimarães Filho e Armando Freitas Filho dividiram o terceiro lugar em poesia com, respectivamente, "Só a noite é que amanece" (Record) e "Máquina de escrever" (Nova Fronteira).

Na categoria contos e crônicas, três obras ficaram em segundo lugar: "Montanha-Russa" (L&PM), da gaúcha Martha Medeiros; "Pequenos amores" (Objetiva), de José Roberto Torero; e "Mínimos múltiplos comuns" (W11), de João Gilberto Noll. Todos os 57 títulos já escolhidos pela comissão, além dos

infantis, concorrem ao melhor livro do ano. Chico Buarque, que brilhou com sua descontração na Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), também obteve seu quinto lugar em reconhecimento pela comissão do Jabuti. Seu "Budapeste" (Companhia das Letras) ficou em terceiro lugar na categoria romance, depois de "A margem imóvel do Rio" (L&PM), obra do gaúcho Luiz Antônio de Assis Brasil passada no Brasil do século XIX.

O Jabuti deste ano teve número recorde de inscrições: 2.374 obras inscritas. Destas, 184 foram selecionadas para esta segunda etapa. Agora, são 57 livros ainda em disputa,

sem contar as obras infanto-juvenis. Neste total saíram os dois livros do ano. Nas duas últimas edições, a CBL privilegiou os livros para criança na sua escolha final. Em 2003, o livro do ano na categoria ficção foi "Bichos que existem & bichos que não existem", de Arthur Nestrovski. No ano anterior, o escolhido foi o poeta Manoel de Barros, com "O fazedor de amanhecer", obra ilustrada por Ziraldo. ■

► **NO GLOBO ONLINE:**
A lista completa dos premiados
www.oglobo.com.br/oi/livra

